

Avaliar...

Maria Beatriz Villas Boas de Moraes¹

Na vida estamos sempre pensando sobre nossa forma de agir, sobre as inúmeras decisões que tomamos no cotidiano e o que nos acontece em consequência a essas escolhas. É um processo contínuo e próprio do viver, por isso muitos de nós não nos apercebemos dele. Mas é importante ter consciência sobre todas as suas facetas, ou seja, procurar perceber se estamos no caminho do crescimento e, se não, buscar a compreensão das causas e optar por novas alternativas que possam realinhar nossos passos, o que nos torna sujeitos conscientes e ativos diante de nossas possibilidades e das limitações que podem ou precisam ser superadas. Assim, seguimos pela vida avaliando nossa trajetória... a ideia é refletir, agir e promover!

Na escola não deve ser diferente. É seu papel avaliar para promover, como defende a Prof.^a Jussara Hoffmann, estudiosa da avaliação educacional. Nos processos de ensinar e de aprender, existe uma responsabilidade mútua entre professores e alunos, por isso, é importante que cada um tenha consciência sobre o que cabe a si. Para o professor é fundamental ter clareza que aprender é um processo individual, portanto particularizar o quanto possível a avaliação de seus alunos é o mais eficaz para que avancem em direção ao esperado deles. O sentido do avaliar se concretiza quando estimula a busca do avançar, seja para enfrentar dificuldades ou para conquistar novas possibilidades. Então, é sempre bom refletir: Avaliando estou conhecendo melhor o que o meu aluno está aprendendo? Procuo ter clareza do que é importante avaliar? Utilizo situações diferentes para fazê-lo? Como posso registrar minhas percepções? Consigo perceber suas dificuldades? Conheço seus valores e atitudes? Contribuo para a superação das fragilidades?

Pensando no lugar dos alunos, desde cedo é importante serem estimulados a refletir sobre suas aprendizagens e isso inclui expressar suas compreensões, suas dúvidas e seus desejos diante das diversas experiências que são vivenciadas na escola. Estimulá-los para a construção da atitude consciente em relação ao seu processo de aprender também demanda que ele saiba, de forma transparente, até onde é esperado que chegue. Estes princípios remetem ao que chamamos de autoavaliação e precisam ser desenvolvidos com alunos, que devem ser estimulados a refletir sobre suas atitudes consigo mesmo, com o outro e sobre o que aprendem. Por isso, é importante acolher iniciativas espontâneas, mas também criar situações para que os alunos exercitem e compartilhem suas reflexões. As vivências com a avaliação podem favorecer que eles incorporem essa atitude na sua forma de viver.

Pode parecer um desafio muito difícil praticar esses princípios, mas se conseguirmos perceber e acreditar que pequenas mudanças podem construir, no dia a dia, significativos progressos, os obstáculos poderão ser removidos naturalmente, dando espaço para a descoberta de novos e criativos caminhos. Mesmo considerando que há características diferentes em cada etapa da vida escolar, a avaliação e o seu caráter contínuo, visando o progresso sempre, estão presentes da educação infantil à universidade.

No curso de Pedagogia do UNIFESO, os futuros professores vivenciam como alunos e, ao mesmo tempo, são formados para compreender, como profissionais, esta

¹ Doutora em Educação, professora do curso de graduação em Pedagogia do UNIFESO. E-mail bia.villasboas@uol.com.br

perspectiva da avaliação. O propósito é que desenvolvam uma prática de avaliação dos seus alunos por meio de diferentes estratégias e que tenha como meta principal o crescimento da pessoa humana, conjugando conhecimentos, valores e atitudes.